



Relato Almoço com Embaixador Valdemar Carneiro Leão

SP, 09 de abril de 2013

Agradecemos o apoio da PwC pela parceria na realização deste evento.



O Conselho Empresarial Brasil China (CEBC) realizou, no dia 9 de Abril, sua primeira reunião de trabalho com a presença do Embaixador Valdemar Carneiro Leão, nomeado próximo Embaixador do Brasil na China. O evento ocorreu na sede da PwC, em São Paulo, e contou com a presença de cerca de 40 executivos representantes das empresas membros do Conselho.

O Embaixador Sergio Amaral, presidente do CEBC, iniciou a reunião agradecendo a gentileza da PwC, na figura de seu presidente, Sr. Fernando Alves, em receber o Conselho para o almoço de trabalho com a presença do Embaixador Valdemar Carneiro Leão. Sergio Amaral lembrou que, há poucos dias, o Conselho teve a satisfação de receber o Embaixador Clodoaldo Hugueney que acabou de sair da Embaixada, e afirmou que, se por um lado perdemos um grande Embaixador, de outro teremos um substituto à altura na China. O Embaixador Valdemar Carneiro Leão tem vasta experiência em comércio internacional, com presença nas discussões do GAAT, e assumiu o mais alto cargo econômico dentro do Itamaraty: o de Secretário de Assuntos Econômicos. Além disto, já possui passagens por Embaixadas de renome como as de Tóquio e Londres.

Logo após a introdução, a reunião seguiu a dinâmica de apresentação de cada representante de empresa membro do Conselho, com o objetivo de expor sua experiência, expectativas e votos para o novo Embaixador. Em seguida, foram ouvidos os comentários do Embaixador Valdemar Carneiro Leão sobre o que foi exposto e sobre suas próprias expectativas para a Embaixada na China.





Veja os destaques da fala das empresas:

Banco do Brasil

Marcio Takeda
Gerente de Divisão

O Banco do Brasil está presente na China através de escritórios de representação em Hong Kong e em Xangai, onde planeja abrir sua primeira agência até o final do ano. O banco tem uma expectativa positiva para a abertura da agência, tendo como objetivo beneficiar e criar sinergias com os empresários brasileiros naquele país.

Odebrecht

Paulo Oliveira Lacerda de Melo
Diretor de Pessoas e Organização da Odebrecht SA

Desde 2008, a Odebrecht mantém um escritório de suprimentos em Xangai e vem acompanhando a evolução das empresas chinesas no setor de engenharia. A presença de empresas chinesas é uma realidade na África e, mais recentemente, na América Latina. Estas têm se posicionado como investidoras em ativos de energia, assim como prestadoras de serviço. A Odebrecht enxerga este movimento como uma oportunidade para criar parcerias e buscar áreas de sinergia para atuar com os chineses.

BNDES

Ernesto Lozardo
Assessor da Presidência

O BNDES está, cada vez mais, incentivando o desenvolvimento de conhecimento sobre a economia chinesa, no intuito de desenvolver parcerias sob o ponto de vista industrial e, também, na área de serviços. O banco entende que este esforço tem sido de grande valia para a reflexão sobre as possibilidades e maneiras de transpor obstáculos comerciais e diplomáticos com a China.

Bracelpa

Elizabeth de Carvalhaes
Presidente

A Bracelpa destacou que o relacionamento da associação com a China é um dos mais virtuosos do mercado. O Brasil é fabricante da melhor celulose do mundo, que é exportada para a China com grande grau tecnológico embarcado, fruto de um trabalho de engenharia genética realizado nacionalmente. A empresa ainda lembrou

que o Brasil responde por 47% de toda a celulose que a China importa e que, no horizonte de curto e médio prazo, o país asiático não terá autossuficiência para a produção deste produto. Isso se traduz em uma grande oportunidade para o mercado brasileiro, que tem presenciado investimentos em novas plantas voltadas para o comércio exterior e, principalmente, para a China.

Bradesco

Octavio de Barros

Diretor de Pesquisas e Estudos Econômicos

O Bradesco tem uma presença muito modesta na China: só está presente em Hong Kong, onde possui uma corretora bem ativa. Há dois anos, o banco vem estudando a possibilidade de abrir uma corretora em Xangai. No entanto, neste momento, foca seus esforços em atender as empresas brasileiras que atuam na China, assim como, os novos investidores chineses que, recentemente, têm ingressado no mercado brasileiro. O Bradesco busca aprofundar o relacionamento econômico e comercial entre os países e visa continuar contando com o apoio da Embaixada para estreitar o diálogo e a troca de informações entre as duas economias.

Confederação da Agricultura e Pecuária do Brasil - CNA

Tatiana Palermo

Superintendente de Relações Internacionais da CNA

A CNA possui uma ambiciosa agenda para o relacionamento entre Brasil e China. A Confederação, recentemente, abriu escritório na China e está consolidando sua área internacional para focar seus esforços no mercado chinês. A CNA lembrou que o agronegócio representa 40% das exportações brasileiras para a China, e que esta é uma área de grande potencial para o relacionamento econômico comercial entre os países. A Confederação ainda mencionou o pleito sobre a questão da exportação de bovinos vivos para a China, que apresenta demora na negociação do protocolo sanitário.

Comexport

Roberto Milani

Vice-Presidente

A Comexport participa do comércio com a China há mais de três décadas e teve a oportunidade de desenvolver um bom relacionamento com todos os representantes do governo na Embaixada e Consulados do Brasil na China. A empresa conta com um escritório com mais de 20 colaboradores e desenvolve quatro ramos de negócios com o país asiático, com foco no desenvolvimento da produção manufaturados importados para o Brasil.



Deloitte

Ricardo de Carvalho
Diretor do China Desk

A Deloitte desejou votos de uma profícua gestão ao novo Embaixador na China. A empresa entende que muitas áreas de negócios e cooperação ainda podem ser desenvolvidas no relacionamento entre os países. E que, apesar do grande volume já apresentado, a relação comercial e de investimento com o Brasil ainda está em seu estágio inicial, com grande potencial para o futuro.

Duarte Garcia Caselli Guimarães & Terra

Jose Ricardo dos Santos Luz Jr.
Sócio

O escritório, fundado há 54 anos e com investimentos na China desde o ano de 2003, desejou boa sorte ao novo Embaixador, que enfrentará uma série de desafios, e se colocou à disposição para ajudar no que for necessário.

Embraer

Mariana Luz
Assessora de Relações Externas

A Embraer desejou votos de sucesso ao novo Embaixador na China e lembrou que a empresa já está presente no país asiático há mais de dez anos, tendo sofrido alterações nos últimos anos, mudando da linha de aviação comercial para a executiva. Neste ano, a Embraer começará a produzir jatos executivos na China para o mercado local. A empresa ainda destaca o grande potencial de crescimento no mercado chinês onde, atualmente, possui participação de mercado de 8%, ainda inferior aos 35% que mantém no mundo.

FAAP

Luiz Alberto Machado e Lourdes Zilberberg
Vice-Diretor da Faculdade de Economia e Diretora do Instituto Confúcio

A FAAP destacou a abertura do Instituto Confúcio voltado para negócios e formação de executivos que queiram trabalhar com a China. E ressaltou que esta é a primeira iniciativa no Brasil com foco empresarial e que, mais à frente, começará uma série de cursos e seminários para empresas brasileiras e chinesas interessadas em elevar seu conhecimento sobre a relação econômico-comercial entre os países.



Felsberg e Associado

Noberto Pasquatti
Sócio

A Felsberg deu as boas-vindas a esta oportunidade e lembrou que o escritório já está presente na China há cinco anos, com foco no atendimento de clientes chineses, particularmente os da área de mineração, que têm vindo ao Brasil.

Firjan

Claudia Teixeira
Especialista de Comércio Exterior - Centro Internacional de Negócios

A Firjan ressaltou que, há mais de 10 anos, tem levado missões empresarias à China, assim como possui cursos sobre como negociar com a China, oferecidos aos empresários associados. A Federação deu as boas-vindas ao Embaixador e lhe desejou sorte neste novo desafio.

FIESP

Carlos Henrique de Brito Cruz
Diretoria Científica

Um dos desafios que a FIESP enxerga no relacionamento com a China é a busca pela intensificação de atividades em P&D com o país asiático. A Federação lembrou que ambos os países tiveram avanços significativos nesta área, nos últimos anos, e que parcerias estão sendo realizadas e devem se expandir com o tempo.

GDK

Cesar Oliveira
Presidente

Possuindo forte relacionamento e experiência com empresas chinesas, principalmente, no tocante à prestação de serviços para um mineroduto, que realizou em conjunto com empresas chinesas, a GDK desejou boa sorte ao Embaixador nos anos a seguir.

Petrobras

Marcelo de Sousa Murta
Gerente Executivo da Diretoria de Gás e Energia

A Petrobras desejou boas-vindas ao novo Embaixador, e lembrou que o relacionamento da empresa com a China teve início em 2003 e se intensificou, na última década, com projetos em parceria com empresas chinesas no Brasil e, também,



com o escritório de representação na China. A Petrobras ainda prevê áreas de parcerias tecnológicas entre empresas brasileiras e chinesas da área de Petróleo e Gás.

Huawei

João Pedro Flecha de Lima
Vice-Presidente

A Huawei está presente no Brasil há 13 anos e é a maior empresa privada da China e fornecedora de TI para operadoras e empresas brasileiras na área de banda larga e celular. A empresa chinesa, que recebeu com grande felicidade a nomeação do Embaixador a China, salientou que sua experiência como negociadora será de grande valia para as relações bilaterais. Lembrou ainda que a negociação com o governo brasileiro poderá ser mais difícil do que com o governo chinês, e que é importante fortalecer a presença de diplomatas brasileiros na China.

Mattel

Ricardo Roschel
Diretor de Operações e Relações Governamentais

Apesar de ser uma empresa americana, a Mattel possui importante operação no Brasil e a maior parte de sua produção é destinada ao mercado chinês. A empresa ainda afirmou que a tratativa que o Embaixador encontrará com o governo chinês poderá ser mais simples do que com o governo brasileiro. E, portanto, desejou-lhe sorte neste novo e grande desafio.

PwC

Fernando Alves
Presidente

A PwC, como anfitriã do evento, deu boas-vindas a todos e destacou que a empresa foi a primeira, entre as grandes consultorias, a trabalhar no mercado chinês. A PwC desejou sorte no novo desafio ao Embaixador e colocou toda a infraestrutura da empresa no Brasil e na China à disposição da Embaixada. Por fim, para a PwC o agronegócio é uma área de grande potencial para as relações bilaterais e que esta deverá constituir um importante ponto na agenda do novo Embaixador.

Setrading

Alfredo de Goeye
Presidente

A Sertrading deu as boas-vindas ao novo Embaixador e destacou que já atua na China há mais de oito anos. A empresa possui atividades de importação e exportação com o país asiático e tem total interesse em aumentar seu volume de negócios com a China. Além disto, a Sertrading está pronta para apoiar o Embaixador no que for necessário em sua estada na China.

Tozzini Freire

Reinaldo Ma
Sócio

O Tozzini Freire Advogados desejou sorte ao novo Embaixador e destacou que há mais de 20 anos vem atendendo clientes asiáticos e, mais recentemente, empresas chinesas que investiram no Brasil. Entre outros setores, o escritório possui relacionamento e atende a todos os bancos chineses que estão no Brasil e se coloca à disposição do Embaixador.

Vale

Rafael Benke
Diretor de Assuntos Corporativos

A Vale salientou que a nomeação do Embaixador para a China trará resultados muito positivos para o Brasil. A empresa já, há décadas, está presente no país asiático e sua relação com a China é responsável por um terço do faturamento da empresa. A Vale vê o mercado chinês de maneira positiva, não obstante as reduções dos níveis de crescimento da economia. A empresa entende que tal crescimento, apesar de menor, será realizado em uma base maior que nas décadas anteriores, mantendo assim a posição de grande mercado que hoje possui. A mineradora brasileira ainda observou que busca sempre inovação tecnológica na maneira de atender ao mercado chinês, com melhorias em logística e soluções ecologicamente amigáveis como, por exemplo, os Valemax que reduzem em 30% as emissões de carbono no trajeto para a China. Institucionalmente, a empresa avaliou como fundamental o papel realizado pelo CEBC que, hoje, forma um grupo muito maduro e evoluído de discussão sobre questões críticas para o relacionamento bilateral. Também, ressaltou o importante papel da COSBAN no desenho de uma relação cada vez mais elaborada e estratégica para ambos os países.

Veirano e Advogados

Pedro Freitas
Sócio

O Veirano e Advogados desejou boa sorte ao Embaixador neste novo desafio. O escritório atende a empresas multinacionais e se encontra à frente nas questões

que são postas ao empresariado de ambos os países. Por fim, se colocou à disposição da Embaixada para o que for necessário.

Associação Brasileira dos Exportadores de Carne Bovina (ABIEC)

Antonio Jorge Camardelli
Presidente

A Associação desejou boas-vindas ao Embaixador e ressaltou a importância do mercado de carnes para a China. Lembrou ainda que, hoje, Hong Kong é o principal destino das exportações de carnes brasileiras e que o mercado chinês ainda apresenta grande potencial para este produto.

Embaixador Valdemar Carneiro Leão

Logo após a fala das empresas, o Embaixador Valdemar Carneiro Leão iniciou seu comentário ressaltando a singularidade da China como um fenômeno econômico e social emergente no mundo. O Embaixador enfatizou esta realidade através do exemplo de que mais de 600 milhões de pessoas foram retiradas da linha de pobreza nessas últimas décadas naquele país. E que este processo ainda continuará com fluxos de 20 a 30 milhões de pessoas pelos próximos dez anos. De acordo com o Embaixador, os impactos econômicos e sociais deste movimento ainda não são mensuráveis.



Além disso, de acordo com Valdemar Carneiro Leão, este fenômeno não deve ser associado somente à China. O Embaixador salientou que esta é uma ocorrência asiática, com centro na China, mas que atinge a toda a região. Para ele, a Ásia está se transformando no grande polo de desenvolvimento e comércio internacional do mundo e lembrou que o Brasil ainda não está inserido dentro deste complexo. O Embaixador afirmou que é importante que o Brasil encontre uma maneira de se incluir nesta dinâmica, do contrário o país se encontrará às margens dos avanços econômicos propiciados por ela. Lembrou ainda que outros países, como os EUA, já estão buscando iniciativas de se conectar à região, através da iniciativa transpacífica, ou de rebalancear os impactos do comércio com a China, através de acordo com a União Europeia.

No tocante à relação bilateral, o Embaixador observou que existe não só a necessidade, mas também um grande desafio de mudar o perfil da pauta de comércio

entre os países. Valdemar Carneiro Leão indicou que os instrumentos tradicionais de comércio exterior são importantes e devem ser utilizados, porém, não são suficientes para reverter o desequilíbrio apresentado na pauta de comércio com a China. Para o novo Embaixador do Brasil em Pequim, questões de ordem de competitividade das empresas brasileiras dificultam as exportações de produtos com maior valor agregado para a China. E, por isto, este importante ponto já está na agenda da Presidente Dilma, ainda que iniciativas para melhorar os fatores de competitividade das empresas brasileiras já tenham sido colocadas em prática no Brasil.

Outro ponto de destaque na fala do Embaixador foi a competição com a China, não somente no mercado brasileiro, como também no latino-americano. O Embaixador citou recente estudo realizado internamente pelo MRE que indica que, nos últimos 10 anos, o país que mais perdeu mercado em produtos manufaturados na região foi o Brasil e quem mais ganhou foi a China. De acordo com Valdemar Carneiro Leão, a China entrou no mercado prioritário e privilegiado de manufaturados brasileiros; e a ideia de competir na China passa por competir com a China no Brasil e no entorno do país, o que envolve questões estruturais da economia brasileira.

O Embaixador colocou à disposição os recursos da Embaixada, em benefício de todo o empresariado brasileiro que se relaciona com a China. E, por fim, ressaltou que estará dedicado exclusivamente a aprimorar os laços econômicos e comerciais entre os países.

IMPORTANTE: Este é um documento restrito aos associados do CEBC e seu conteúdo não deverá ser compartilhado com outros públicos.